

DEBATE O INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS PROMOVE UM ENCONTRO ABERTO AO PÚBLICO

Os Painéis de toda a discórdia

Jorge Filipe de Almeida, o autor de uma das teses que mais controvérsia têm suscitado, está fora da mesa de debate

INÊS PINTO QUEIROZ

Jorge Filipe de Almeida, professor de Matemática no Instituto Superior de Economia e Gestão e co-autor do livro *Os Painéis de Nuno Gonçalves* (em parceria com a sua mãe, Maria Manuela Barroso de Albuquerque), diz-se "injustiçado" por não ter sido convidado a estar presente na mesa de especialistas que hoje se encontram no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, para debater os dados de análise material dos Painéis de São Vicente bem como as diversas interpretações propostas acerca daquele conjunto de pinturas.

A tese de Jorge Filipe de Almeida, que tem vindo a ser duramente rebatida por vários historiadores nacionais, vem deitar por terra a leitura vigente da obra, já que aponta para que os Painéis tenham sido pintados em 1445 e não na década de 70. A sua tese, defendida no livro *Os Painéis de São Vicente* (editora Verbo), implica mais que uma nova datação, porque obriga a uma outra leitura das personagens retratadas na referida obra, um dos marcos da Cultura portuguesa. É que, a ser verdade o que este professor de Matemática defende, a figura central dos painéis é o Infante Santo, D. Fernando (morto em Fez, em 1443), e não São Vicente.

Para este professor de Matemática, é possível encontrar, na tira decorativa da bota de uma das figuras do painel central, a inscrição "N, G, s, A, CCCC, R, b", que, de acordo com a sua leitura, se trata de uma assinatura escondida (algo que não é caso único em obras da altura): (S) Signum, (N), Nuno, (Gs) Gonçalves, (A) ano, (CCCCRb) 445, numa altura em que era usual ocultar o milénio. Esta leitura vem, não só atribuir definitivamente a autoria dos painéis a Nuno Gonçalves, mas



Os seis painéis atribuídos ao pintor Nuno Gonçalves são uma das obras mais visitadas no Museu de Arte Antiga

Para Jorge Filipe de Almeida é possível encontrar, na tira decorativa da bota de uma das figuras do painel central, a inscrição "N, G, s, A, CCCC, R, b", o que permite identificar a autoria e data da obra

também permitir uma nova leitura de quase todas as figuras presentes na obra. "Para mim é claro, aquela obra representa a Confraria de Santo António no momento em que vai dar sepultura ao Infante Santo".

Muitas são as críticas que têm atingido esta tese, aparentemente simplista, da obra maior de Nuno Gonçalves, nomeadamente vindas do meio académico. José Luís Porfírio (director do Museu de Arte Antiga, onde se encontram os painéis), José Alberto Saraiva (conservador do mesmo museu), Pedro Dias, Fausto Martins ou Vítor Serão são apenas alguns dos críticos desta teoria.

A luta deste professor pelo reconhecimento da sua descoberta não é recente. Jorge Almeida começou a interessar-se pela questão dos Painéis em 1998, quando encontrou um livro num alfarrabista. Desde essa altura e até hoje, foram muitas as diligências que fez junto do meio académico e científico dentro e fora de Portugal. O seu livro, publica-

do em 2000, veio causar alguma perturbação no meio académico, principalmente junto dos historiadores que defendem que a obra é datada da década de 70 e que representa São Vicente.

A tese de Jorge Almeida, aliás, não é novidade e retoma uma outra, da autoria de José Saraiva (pai de José Hermano Saraiva) que também defendia a mesma data para conclusão dos Painéis e ser D. Fernando a figura central da pintura.

Já depois da edição do livro, foi realizado um exame dendrocronológico à obra (um exame que permite identificar com algum rigor a idade das tábuas) realizado por Peter Kleine, da Universidade de Hamburgo (Alemanha). Segundo este, é possível saber-se que a idade média das tábuas é de 1431. Se a esta data se somarem nove anos (perdidos pelo aparelhamento das tábuas) e dois de secagem, chega-se a 1442. Outro exame, feito há relativamente pouco tempo (em Dezembro do ano passado), pela Torre do Tombo (de-

pois de ter sido entregue uma carta de Jorge Almeida assinada por vários intelectuais), um exame paleográfico às insígnias que foram descobertas, também não é conclusivo, mas aponta como verosímil, a leitura deste professor de Matemática.

Para Jorge Filipe de Almeida, nada está decidido e lamenta, apenas, não ter oportunidade de discutir, em pé de igualdade, a sua tese junto do meio académico. "Eles vão falar sobre a minha leitura dos painéis e nem sequer me convidaram para estar na mesa", confessa.

O debate que hoje acontece no Museu de Arte Antiga é moderado pelo seu director e tem como interveniente apenas pessoas ligadas ao meio académico.

Contactado por A CAPITAL, o Instituto Português dos Museus, entidade organizadora do evento, afirmou que Jorge Almeida não está convidado para a mesa "porque não há mesa". A mesma fonte acrescenta ainda que este não é um debate "sobre teses mas sobre os Painéis" e que Jorge Almeida poderá usar da palavra já que, para além de ser aberta ao público, a iniciativa tem reservado um painel para "autores de estudos sobre os Painéis".

FOTOGRAFIA

'LisboaPhoto' abre hoje ao público

Mais de 50 artistas nacionais e estrangeiros divididos por 22 exposições constituem a primeira LisboaPhoto - Bial de Fotografia de Lisboa, subordinada ao tema *Passagens*, a partir de hoje e até 31 de Agosto, em vários espaços da cidade.

"Era pertinente realizar em Lisboa um grande acontecimento ligado à fotografia, tendo a LisboaPhoto sido criada em estrela, para abranger a fotografia nas suas diversas dimensões", salientou José de Montereiro Teixeira, responsável municipal na área da Cultura.

Segundo Sérgio Mah, comissário da LisboaPhoto, "esta primeira edição organiza-se em torno de questões urbanas, em alusão a uma obra de Walter Benjamin, um dos filósofos mais influentes na reflexão teórica da fotografia". "A bienal não pretende ser só de fotografia, mas também sobre a fotografia, já que vai permitir atingir vários objectivos e promover uma reflexão sobre a cultura contemporânea tendo a fotografia como referência".

O programa compreende um núcleo central de 14 exposições, produzidas pela LisboaPhoto, em alguns casos em colaboração com instituições-parceiras, estando outras oito a cargo de escolas, galerias de arte e instituições.

A acompanhar o programa da LisboaPhoto vai ser lançado um catálogo geral, que, além da referência aos autores participantes, inclui um conjunto alargado de ensaios sobre fotografia, arte e urbanidade. Em paralelo, serão ainda apresentados dois livros monográficos sobre a obra de Eduardo Portugal (1900-1958) e sobre a Colecção Ferreira da Cunha (1901-1970), cujos espólios foram tratados pelo Arquivo Fotográfico Municipal.

No Centro cultural de Belém vão realizar-se seis conferências, de entrada livre e visitas guiadas.

Entre mostras de naturezas distintas, com artistas nacionais e estrangeiros, a bienal terá lugar em espaços como o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu do Chiado, o CCB, a Parque Expo e outros.

Restaurante

Carnes do Convento

Especialidade em Porco Preto e Carnes no Carvão

Largo de Jesus, 7 - 2900 SETÚBAL • Telef. 265 23 36 20 • Telem. 93 417 38 47